

Fases Evolutivas Da Infância à Adolescência

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

JEAN PIAGET

- Piaget, quando postula sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em 4 estados, que ele próprio chama de fases de transição.
- Essas 4 fases são :
- **Sensório-motor (0 - 2 anos);**
- **Pré-operatório (2 - 7,8 anos);**
- **Operatório-concreto (8 - 11 anos);**
- **Operatório-formal (12 anos em diante**

- **Período sensório-motor - 0 a 2 anos**
- Esse período diz respeito ao desenvolvimento do recém-nascido e do latente.
- É a fase em que predomina o desenvolvimento das percepções e dos movimentos.
- O desenvolvimento físico é acelerado, pois se constitui no suporte para o aparecimento de novas habilidades. O desenvolvimento ósseo, muscular e neurológico permite a emergência e novos comportamentos, como sentar-se, engatinhar, andar, o que propiciará um domínio maior do ambiente.

- Essa fase do processo é caracterizada por uma série de ajustamentos que o organismo tem de fazer, em função das demandas do meio. É evidente que o processo de adaptação do organismo não se limita a essa fase da vida, mas o que acontece ao indivíduo nessa fase é crucial na importância para todo o processo do desenvolvimento.

A criança nesse período aprende a andar e a tomar alimentos sólidos. Aprende a falar e a controlar o processo de eliminação de produtos excretórios. Aprende a diferença básica entre os sexos e a alcança estabilidade fisiológica. Forma conceitos sobre a realidade física e social, aprende as formas básicas do relacionamento emocional e a adquirir as bases de um sistema de valores.

Nesse período acontece a aquisição da linguagem articulada, cujo processo se completará no período pré-operacional, e constitui elementos de fundamental importância para os outros aspectos do desenvolvimento humano; o desenvolvimento emocional, através do qual o indivíduo deixa de funcionar em nível puramente biológico e passa ao processo de socialização dos seus próprios atributos fisiológicos e a aquisição do senso moral, que permite ao indivíduo a formulação de um sistema de valores.

- **Período pré-operatório - 2 a 7/8 anos**
- **Corresponde ao período pré-escolar, considerado a idade áurea da vida, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, como o uso da linguagem articulada. Essa idade é de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo lançados na fase anterior começam a tomar formas claras e definidas.**

- Esse período é caracterizado por consideráveis mudanças físicas, as quais são um desafio para os pais e educadores, como para as próprias crianças.
- De acordo com Piaget, o período pré-operacional é dividido em dois estágios: de dois a quatro anos de idade, em que a criança se caracteriza pelo pensamento egocêntrico, e dos quatro aos sete anos, em que ela se caracteriza pelo pensamento intuitivo.
- As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil.

- Enquanto no período anterior, o pensamento e raciocínio da criança são limitados a objetos e acontecimentos imediatamente presentes e diretamente percebidos, no período pré-operacional, ao contrário a criança começa a usar símbolos mentais - imagens ou palavras que representam objetos que não estão presentes.
- É adquirida a linguagem articulada, e passa por uma seqüência de aquisições. A criança nesta fase precisa aprender novas maneiras de se comportar em seus relacionamentos.

- A criança deste estágio:
- É egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro.
- Não aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é fase dos "por quês").
 - Já pode agir por simulação, "como se".
 - Possui percepção global sem discriminar detalhes.
- Deixa se levar pela aparência sem relacionar fatos.

- Exemplo:
- Mostram-se para a criança, duas bolinhas de massa iguais e dá-se a uma delas a forma de salsicha. A criança nega que a quantidade de massa continue igual, pois as formas são diferentes. Não relaciona as situações.

- **Período Operatório Concreto - 8 a 11 anos**
- É a fase escolar. Nesta fase da vida, o crescimento físico é mais lento do que em fases anteriores, as diferenças resultantes do fator sexo começam a se acentuar mais nitidamente.
- Neste estágio a criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, ..., sendo então capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Apesar de não se limitar mais a uma representação imediata, depende do mundo concreto para abstrair.

- Um importante conceito desta fase é o desenvolvimento da reversibilidade, ou seja, a capacidade da representação de uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada.
 - Exemplo:
- Despeja-se a água de dois copos em outros, de formatos diferentes, para que a criança diga se as quantidades continuam iguais. A resposta é afirmativa uma vez que a criança já diferencia aspectos e é capaz de "refazer" a ação.

Neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente.

Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).

- **Período Operatório Formal**

- **(12 anos em diante)**

- Nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

De acordo com a tese piagetiana, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência, esta será a forma predominante de raciocínio utilizada pelo adulto. Seu desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental.

- **Desenvolvimento da moral para Piaget**
- O desenvolvimento da moral ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras". Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

- **O desenvolvimento da moral abrange 3 fases:**
- **anomia** (crianças até 5 anos), em que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever;
- **heteronomia** (crianças até 9, 10 anos de idade), em que a moral é = a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imposto pela tradição e, portanto, imutável;

■ **autonomia**, corresponde ao último estágio do desenvolvimento da moral, em que há a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade, quer seja o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos entre os jogadores, sendo que cada um deles consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

- Para Piaget, a própria moral pressupõe inteligência, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuída às relações inteligência x linguagem. Quer dizer, a inteligência é uma condição necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento da moral

- Nesse sentido, a moralidade implica pensar o racional, em 3 dimensões:
- regras: que são formulações verbais concretas, explícitas (como os 10 Mandamentos, por exemplo);
- princípios: que representam o espírito das regras (amai-vos uns aos outros, por exemplo);
- valores: que dão respostas aos deveres e aos sentidos da vida, permitindo entender de onde são derivados os princípios das regras a serem seguidas.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação

- que corresponde à noção de dever; e de cooperação
- que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever' mas a de 'querer' fazer. Vemos, portanto, que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética. Isso implica entender que "o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente, pois uma postura ética deverá completar o quadro“.

O Desenvolvimento Psicossocial

Os Anos Pré-Escolares

- **Desenvolvimento da Personalidade**
- (Freud, Winnicott, Helen Bee, Newcombe, dentre outros autores)
- O progresso das crianças - habilidades motoras, linguagem e funcionamento cognitivo se equipara às mudanças em suas características de personalidade.
- Durante a pré-escola, modificam-se as qualidades pessoais já existentes

- Socialização

Ao nascer, o bebê apresenta uma amplitude imensa de potencialidades comportamentais. No entanto, ele adota características de comportamento apropriadas ou aceitáveis por seu grupo. Na escola, a criança necessita vivenciar dois tipos de relacionamentos: verticais e horizontais.

- Relações Verticais (professores):
propicia a criança proteção e segurança.
A criança cria seus modelos internos
básicos e aprende habilidades sociais
fundamentais.
- Relações Horizontais (amizades e grupo
de iguais): a criança adquire as
habilidades sociais como cooperação,
competição e intimidade.

Relação com os pais

- Pelos 2 ou 3 anos, o apego com os pais torna-se menos visível em termos de continuidade.
- As crianças dessa idade são suficientemente avançadas, em termos cognitivos, para compreender a mãe.
- Crianças com 3 e 4 anos distanciam-se da sua base segura, sem angustia aparente.

Medos

- Toda criança desenvolve uma variedade de medos ou fontes de ansiedade. Função “auto-preservatória”: receios associados a certos estímulos motivam respostas efetivas.
 - Porém, reações de medo freqüentes, prolongadas e intensas são incompatíveis com um comportamento construtivo

Agressão

- É um comportamento com a intenção aparente de machucar outra pessoa ou objeto. Mais comumente após alguma espécie de frustração.
- No entanto, a forma e a frequência de agressão mudam ao longo dos anos.
- À medida que se aperfeiçoam suas habilidades verbais, ocorre um afastamento das agressões físicas para um maior uso de agressão verbal (deboche e uso de palavrões).

Agressão

- Pelos 4 e 5 anos a criança pratica suas novas habilidades cognitivas e tenta conquistar o mundo ao seu redor. Ex: sair à rua sozinha, quebrar um brinquedo. Trata-se de um período de energia para agir e para uma espécie de comportamento que os adultos podem entender como agressivo.

Curiosidade Sexual

- As crianças descobrem que a estimulação dos genitais produz sensações de prazer (tocar e manipular os genitais).
- No período pré-escolar intensifica-se a estimulação erótica dos genitais.
- As discrepâncias (diferenças entre seus próprios genitais, dos adultos e de pessoas do sexo oposto) eliciam curiosidade e interesse pelos genitais, bem como um desejo de entender as diferenças.

Curiosidade Sexual

- Na escola deve-se abordar franca e realisticamente a curiosidade sexual da criança, comportando-se com naturalidade frente a perguntas, sem sufocar a criança com informações desnecessárias.

Conceito de gênero

- É aprender que ser menino ou menina é algo permanente e não modificável.
- Três etapas na compreensão do conceito de gênero:
 - 1- Identidade de gênero= nomear seu próprio sexo (3 anos).

Conceito de gênero

2-Estabilidade de gênero= compreensão de que você permanece com o mesmo gênero por toda a vida (4 anos).

3- Constância de gênero= reconhecimento de que o outro permanece com o mesmo gênero, vestindo roupas diferentes ou mudando o comprimento do cabelo (5-6 anos)

Anos de Escolaridade

- O período de latência começa entre 6-7 anos e se estende até a puberdade 10-11 anos.

Caracteriza-se por uma certa “acalmia” em relação à fase precedente. O período de latência é o período da socialização, do relacionamento com os professores, colegas e amigos e o começo da escolaridade.

Anos de Escolaridade

- É nesses anos que a criança combina os juízos individuais sobre suas habilidades em várias áreas: estudos, esportes e relações com companheiros, num juízo global de auto-estima.
 - Por volta dos 7-8 anos as crianças categorizam a si mesmas de forma global

Auto-estima

- As crianças nessa idade respondem sobre o quanto gostam de si mesmas como pessoas, quão felizes estão e o quanto gostam da maneira como estão levando suas vidas.
- A chave para a auto-estima é a quantidade de discrepância entre o que é desejado e aquilo que a criança acredita ter alcançado. Ex: valoriza a aptidão para os esportes, mas não é alta e nem coordenada, terá uma auto-estima mais baixa.

Auto-estima

- A segunda principal influência sobre a auto-estima da criança, é a sensação de apoio que ela tem de alguma pessoa importante e próxima a ela.
- Durante os anos de escola elementar, encontramos uma mudança na busca de uma descrição do “eu” mais abstrata.

Auto-estima

- A criança passa a focalizar cada vez menos as características externas, voltando-se mais para as qualidades internas.
- Enfatizam muito a qualidade de suas relações. A amizade é cada vez mais entendida como relação recíproca, em que generosidade e confiança são essenciais.

Amizades

- São, quase todas, ditadas pela segregação de gênero.
- **Meninos** = extensivas e limitadas = competição e agressividade.
- **Meninas** = intensas e facilitadoras - concordância condescendência.

Relações com companheiros

- A maior mudança nas relações é a centralização do grupo de companheiros.
- As relações verticais com os professores recai sobre o brinqueado com os companheiros.
- O mais surpreendente nessa faixa etária é o quanto eles fazem segregação de gênero.

Agressão

- Os insultos e as deprecições aumentam, visando causar danos à auto-estima da criança.
- Quanto aos níveis de agressividade, existem diferenças entre os sexos:
 - **Meninos** = evidenciam mais agressividade, afirmação e dominação.

Agressão

- Como ponto de partida, fatores hormonais e biológicos criam doses mais elevadas de agressividade nos meninos.
 - No entanto, não há dúvidas quanto à influência da criação: Influências sociais; reforço dos pais na escolha dos brinquedos estereotipados em relação ao gênero e comportamento.

Agressão

- Além disso, forças familiares estimulam níveis elevados de agressividade, seja em meninos ou meninas.
- Crianças agressivas provem de famílias que evidenciam disciplina inconsistente, rejeição à criança, punições exageradas e falta de supervisão parental.

Dos 12 anos em diante

- As questões da primeira infância vem à tona.
 - Desidealização das figuras parentais.
- Luto e sofrimento pela perda do corpo infantil, pelas idéias infantis e pela identidade infantil.
 - Ambivalência entre ser criança e ser adulto.
- Adesão ao grupo de iguais. Rompe com os pais e une-se ao grupo.
- Contestação das idéias que vêm do adulto, como uma forma de testá-lo em suas opiniões e “verdades”.

Dos 12 anos em diante

- Muita desorganização com suas coisas (vestes e quarto), demonstrando uma desorganização interna.
- Posicionamento quanto às questões sexuais (escolha do tipo de relacionamento) e ocupacionais (profissões).
- Idéias de modificar o mundo e a sociedade.
 - Construção de sua identidade quanto a crenças, valores e princípios.

Dos 12 anos em diante

- Desenvolvimento da sua capacidade de amar, de trabalhar e de viver em grupo.
- O crescimento físico completa-se quanto à altura.
 - As condições sexuais e de reprodução completam-se aos 18 anos.
- As alterações hormonais manifestam-se nas situações cotidianas, com maior agitação e ansiedade.

Dos 12 em diante

- As transformações físicas geram desconforto, inibição ou necessidade de exibição.
- Comparação com os colegas nas questões do tipo físico.

Transtornos do Desenvolvimento

- Humor Bipolar;
- Pânico;
- Desafiador de oposição;
- Depressivo;
- Borderline;
- TDAH
- Transtorno de Conduta;

Manejo adequado=Limite

- Conhecer o aluno;
- Evitar tratar a todos da mesma forma;
- Estar atento aos sinais que mais chamam atenção;
- Vínculo afetivo=Limite adequado e eficiente;
 - Parceria com SOE;

Uso de drogas

- Características de personalidade:

1. Impulsividade;
2. Sentimento de solidão;
3. Voracidade exacerbada;
4. Dificuldade em postergar as satisfações e tolerar frustrações;
5. Predomínio da ação sobre a capacidade de pensar;
6. Atitudes autodestrutivas;
7. Busca de um grupo com características regressivas;
8. Dificuldades escolares;

Usuário de droga...

- Podemos “categorizá-los” da seguinte forma:
 1. Provadores: fazem experiências eventuais por curiosidade, não seguem o uso sistemático;
 2. Drogadictos: usam a droga de maneira compulsiva e sistemática

Classificação das drogas

- Depressores do SNC: álcool, inalantes
 - Estimulantes do SNC: cocaína, anfetaminas, anorexígenos.
 - Perturbadores do SNC: Cannabis, alucinógenos, medicamentos anticolinérgicos.